

Japão só ajuda após acordo com o Fundo

BELO HORIZONTE — O Japão reafirmou sua posição de só liberar recursos para projetos brasileiros, mesmo dentro do Fundo Nakasone, de 20 bilhões de dólares, criado para ajudar países do Terceiro Mundo, depois que o Brasil fechar um acordo com o FMI e os bancos credores, informou ontem o secretário de Planejamento de Minas, Alípio Castelo Branco. Ele foi enviado ao Japão pelo governador Newton Cardoso para tentar financiamentos para projetos estatais e privados em Minas e preparar a viagem do governador, em fins de setembro.

Diante dessa posição do Japão, segundo Alípio Castelo Branco, se o Brasil não fechar acordo para a dívida, ficará comprometida a segunda fase do Projeto Jaíba, na bacia do São Francisco, norte de Minas, para irrigar 34 mil hectares. Segundo o secretário, o governo de Minas, com aval da União, está tentando obter dos japoneses uma linha de crédito de 146 milhões de dólares para a segunda fase do projeto, denominado Morro Solto, dando como contrapartida as obras de infraestrutura (subestações de bombeamento de água do São Francisco e captação de irrigação), implantadas com recursos do Banco Mundial e brasileiro, num total de 200 milhões de dólares.

"O fechamento da operação de financiamento com o governo japonês depende de dois fatores: da priorização do projeto Morro Solto pelo governo federal, e de um acordo prévio entre o Brasil, o Fundo Nakasone e o Conselho do Clube de Paris sobre a dívida externa brasileira", disse Alípio Castelo Branco.

O embaixador do Japão no Brasil, Koichi Komura, atribuiu a um erro de tradução as declarações publicadas ontem na imprensa em que ele dizia: "à exceção de uma minoria de empresários que conhece o Brasil, não há ninguém que deseje investir num país onde parece imperar o caos".